
LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO CAMPUS DO IFC-CAMBORIÚ

Edson J. Mariot¹; Gabrielle K. Blasius²; Raul S. Cota³

RESUMO

Neste trabalho, foi efetuado o levantamento das espécies de aves existentes no campus do IFC Camboriú, Santa Catarina, no período de Março a Junho de 2014, usando-se para tanto o método de visualização e registro fotográfico destas mesmas aves para posterior identificação através de nome científico, ordem, família e nome(s) comum (ns). Após o término da pesquisa, verificou-se a presença de 114 espécies divididas em 43 famílias e 17 ordens. Pode-se observar através destes resultados que esse campus tem servido de abrigo para a avifauna da região que está sofrendo forte pressão em seus habitats nas redondezas do campus.

Palavras-chave: Avifauna. Camboriú. Levantamento.

INTRODUÇÃO

O *Campus* de Camboriú, até final de 2008, era denominado Colégio Agrícola de Camboriú – CAC. Foi fundado em 08 de abril de 1953, após um acordo firmado entre o Governo Federal e o Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial da União em 15 de abril de 1953 (CAMBORIÚ, 2013).

Em 1962 foi dado início às atividades pedagógicas, momento em que a Instituição oferecia o Curso Ginásial Agrícola. Em 1965 houve a criação do Curso Técnico em Agricultura, que passou, em 1973, a denominar-se Curso Técnico em Agropecuária (CAMBORIÚ, 2013).

Para o bom andamento das atividades pedagógicas, o então Colégio Agrícola de Camboriú teve sua área física aumentada gradativamente para a implantação das Unidades Didáticas que tem a finalidade de servir de suporte para as aulas práticas do Curso Técnico em Agropecuária.

No final de 2008, com o advento da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 o Colégio Agrícola de Camboriú – CAC, transformou-se num Campus do Instituto Federal Catarinense, atendendo à chamada pública do Ministério da Educação para que as escolas agrícolas se tornassem institutos federais nos possibilitando oferecer, além dos cursos em nível médio, também cursos superiores e pós-graduação (CAMBORIÚ, 2013).

Ao longo do tempo, o Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú, com uma área física de cerca de 200 hectares, se tornou uma reserva biológica, pois com o aumento da urbanização e diminuição do habitat dos animais, ou seja, as matas e florestas do entorno, estes procuraram se refugiar em nosso Campus, pois neste há vários fragmentos florestais, transformando-se assim em uma espécie de reserva biológica da região.

¹MSc, Eng. Agr: Professor do IFC – Campus Camboriú, mariot@ifc-camboriu.edu.br.

²Aluno do Curso Técnico em Agropecuária do IFC – Campus Camboriú, gabiihkeunecke@hotmail.com.

³Aluno do Curso Técnico em Agropecuária do IFC – Campus Camboriú, raulcota.dj@gmail.com.

Por avifauna, entende-se todas as aves pertencentes a um determinado local ou região e a diversidade desta é um forte indicador de equilíbrio ambiental.

As aves constituem um grupo bastante diversificado, já foram registradas mais de 9.000 mil espécies em todo o planeta. Na América do Sul, continente com vários biomas, são cerca de 2.950 espécies conhecidas, sendo 300 destas, migratórias (MENEZES *et al.* 2004). ANDRADE (1997), citado por MENEZES *et al.* (2005), afirma que no Brasil se encontram mais da metade das espécies que ocorrem no continente, isto é, aproximadamente 1.832 espécies de aves, o que torna o país particularmente diverso e mundialmente reconhecido.

JANSEN (1986), citado por DÁRIO *et al.* (2002), afirma que fragmentação torna-se um problema quando não há migração e a qualidade do habitat é muito pobre ou a área é muito pequena para sustentar populações viáveis. A fragmentação é consequência das atividades humanas, e as áreas de vegetação natural que restaram encontram-se geralmente próximas de áreas com perturbação antrópica, como fazendas agrícolas e de exploração florestal, estão sujeitas a tensão excessiva de agentes externos como fogo, inseticidas e espécies invasoras .

Levantamentos da avifauna têm sido realizados nas mais diversas regiões do Brasil e o objetivo principal é o de verificar a variabilidade e a quantidade das espécies e assim se ter um diagnóstico do equilíbrio ambiental da região pesquisada.

Levantamento realizado por ESCLARSKI *et al.* (2011) no Campus da CESUMAR, localizado em Maringá, Paraná, identificou 55 espécies de aves, pertencentes a 29 famílias e 12 ordens, caracterizando 3,05% das espécies do território brasileiro e 7,2% das espécies do Estado do Paraná.

Em outro levantamento realizado por FONSECA *et al.* (2013) no Campus Taquaral da UNIMEP, localizado na cidade de Piracicaba, São Paulo, foram encontradas 65 espécies de aves pertencentes a 30 famílias e 12 ordens.

FONSECA *et al.* (2013) cita a situação da avifauna em alguns Campus pelo Brasil: no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foram registradas somente apenas 64 espécies; 107 espécies de aves foram observadas na Universidade Federal de Lavras (UFLA); 214 espécies foram encontradas na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e 143 espécies de aves registradas na Cidade Universitária (USP).

Todos estes dados mostram que, quando se sentem ameaçadas pela atividade antrópica, as aves procuram refúgio em ambientes protegidos como fragmentos florestais encontrados em muitos Campus que ainda mantêm restos destes mesmos fragmentos.

O Campus do IFC-Camboriú, localizado na cidade do mesmo nome, está cercado de intensa atividade antrópica por, praticamente, todos os lados, pois está inserido numa área de aglomerados urbanos de alta densidade constituídos pelos municípios de Camboriú e Balneário Camboriú.

Através do presente trabalho, pretendeu-se fazer o levantamento da avifauna presente no Campus do IFC-Camboriú e assim identificar as espécies de aves que usam esta área, cercada de intensa atividade antrópica, como refúgio para a sua sobrevivência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As espécies de aves foram levantadas através de caminhadas orientadas pelo Campus do IFC-Camboriú, durante o período de Março de 2014 a Junho de 2014, através do uso dos seguintes métodos:

- 1) Observação visual e registro fotográfico e também filmográfico quando possível;
- 2) Observação sonora dos cantos das mesmas.
- 3) Testemunho de membros da comunidade do Campus que tiveram contato visual ou sonoro com alguma espécie durante suas atividades diárias.

Após serem observadas pelos métodos citados anteriormente, as aves foram identificadas e catalogadas onde apareceram os seguintes dados: a) Nome comum; b) Nome científico; c) Família; d) Ordem;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do levantamento podem ser visualizados no quadro:

ORDEM	FAMÍLIA	NÚMERO DE ESPÉCIES
PASSERIFORMES	Thraupidae	16 espécies
	Tyrannidae	12 espécies
	Icteridae	05 espécies
	Hirundinidae	03 espécies
	Turdidae	03 espécies
	Furnariidae	03 espécies
	Fringillidae	03 espécies
	Thamnophilidae	01 espécie
	Troglodytidae	02 espécies
	Corvidae	01 espécie
	Dendrocolaptidae	01 espécie
	Estrildidae	01 espécie
	Mimidae	01 espécie
	Parulidae	03 espécies
	Passerellidae	01 espécie
	Passeridae	01 espécie
	Pipridae	02 espécies
	Rhynchocyclidae	02 espécies
	Cardinalidae	01 espécie
Tyriridae	01 espécie	
PELECANIFORMES	Ardeidae	07 espécies
	Threskiornithidae	02 espécies
CUCULIFORMES	Curculidae	04 espécies
APODIFORMES	Trochilidae	06 espécies
CARADRIIFORMES	Charadriidae	01 espécie
	Jacaniidae	01 espécie
	Recurvirostridae	01 espécie

	Scolopacidae	01 espécie
COLUMBIFORMES	Columbidae	03 espécies
PICIFORMES	Picidae	03 espécies
	Ramphastidae	01 espécie
ACCIPITRIFORMES	Accipitridae	03 espécies
ANSERIFORMES	Anatidae	02 espécies
CATHARTIFORMES	Cathartidae	02 espécies
FALCONIFORMES	Falconidae	03 espécies
GALLIFORMES	Cracidae	01 espécie
CORACIIFORMES	Alcedinidae	02 espécies
GRUIFORMES	Rallidae	02 espécies
	Aramidae	01 espécie
PSITACIFORMES	Psittacidae	03 espécies
SULIFORMES	Phalacrocoracidae	01 espécie
STRIGIFORMES	Strigidae	01 espécie

Observando-se a tabela acima, verifica-se que foram identificadas 114 espécies de aves, sendo que estas espécies estão divididas entre 43 famílias e 17 ordens diferentes.

Verificamos que a ordem mais numerosa é a Passeriformes que somou 21 famílias e 63 espécies diferentes e dentro desta ordem destaca-se a família Thraupidae que apresentou um total de 16 espécies.

A segunda maior ordem presente neste levantamento foi a Pelecaniformes que somou 9 espécies, esse número pode ser explicado pelas grandes áreas de lâmina d'água existentes no Campus Camboriú, já que esta ordem se caracteriza pelo hábito de viver próximo a ambientes aquáticos.

Verifica-se que as 114 espécies identificadas neste trabalho representam cerca de 6% das aves existentes no Brasil que soma 1833 espécies (DEVELEY; OLMOS; CAVARZERE, 2014).

Fazendo-se um comparativo com o Estado de Santa Catarina, que apresenta 615 espécies divididas em 86 famílias (WIKIAVES, 2014), o presente levantamento indica que foram identificadas cerca de 18% das espécies que ocorrem neste estado brasileiro.

Quando o comparativo é feito em nível do município de Camboriú, os números são bastante significativos já que das 119 espécies registradas neste município (WIKIAVES, 2014), 114 foram identificadas no presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando-se os resultados deste trabalho, observa-se que o número de espécies identificadas é bastante representativo tanto em nível de Brasil bem como de Santa Catarina e Camboriú.

Pelo número de espécies levantadas, vê-se que a área do IFC Camboriú tornou-se, ao longo do tempo, em uma área de refúgio para a avifauna desta região que apresenta uma grande pressão populacional humana.

Esta pressão populacional humana pode ser observada também internamente já que nos últimos tempos tem ocorrido um aumento considerável das instalações físicas desta instituição de ensino em função da criação de novos cursos. Esta mesma pressão populacional interna poderá acarretar prejuízos para a avifauna que usa o campus como refúgio podendo assim ocasionar uma redução do número de espécies até aqui catalogadas.

REFERÊNCIAS

CAMBORIÚ, Instituto Federal Catarinense-campus. **Contextualização histórica do Campus Camboriú**. Disponível em: <<http://www.ifc-camboriu.edu.br/index1.php>>. Acesso em: 08 nov. 2013.

DÁRIO, Fábio Rossano; DE VICENZO, Maria Cristina Veiga; ALMEIDA, Álvaro Fernando de. **AVIFAUNA EM FRAGMENTOS DA MATA ATLÂNTICA**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384782002000600012>. Acesso em: 08 nov. 2013.

DEVELEY, Pedro F.; OLMOS, Fabio; CAVARZERE, Vagner. **O Brasil e suas Aves**. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/o_brasil_e_suas_aves.html>. Acesso em: 11 jul. 2014.

ESCLARSKI, Priscilla; GILDO, Willian Leite; ZANON, Cibele M^a Vianna. **AVIFAUNA DO CAMPUS CESUMAR**. Disponível em: <www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/.../willian_leite_gildo_1.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2013.

FONSECA, Felipe Yamada; GONÇALVES, Maria Eliana Carvalho Navega. **LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS ESPÉCIES DE AVES ENCONTRADAS NO CAMPUS TAQUARAL UNIMEP – PIRACICABA - SP**. Disponível em: <www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/435.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2013.

MENEZES, Ivanclayton Rocha de; ALBUQUERQUE, Helder Neves de; CAVALCANTI, Mário Luiz Farias. **Avifauna no Campus I da UEPB em Campina Grande - PB**. Disponível em: <www.redalyc.org/pdf/500/50050111.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2013.

WIKIAVES. **Espécies em Camboriú/SC**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=c&c=4203204>>. Acesso em: 11 jul. 2014.

WIKIAVES. **Espécies em Santa Catarina**. 2014. Disponível em:
<<http://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=e&e=SC>>. Acesso em: 11 jul. 2014.